

XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



A crítica da vontade de verdade em Friedrich Nietzsche

Autor: Wender Santos

Orientador: Oswaldo Giaccoia Jr

Resumo

A presente pesquisa pretende investigar um tema fundamental na filosofia de Nietzsche, a saber, a *vontade de verdade*. Quando trata a questão da verdade, Nietzsche o faz de maneira incomum. Ele coloca a questão da verdade também no âmbito da moral, e se pergunta pelo valor da verdade. Este estudo tenta esclarecer esse modo *sui generis* de abordar a questão.

Palavras-chave:

Verdade, perspectivismo, ideais ascéticos.

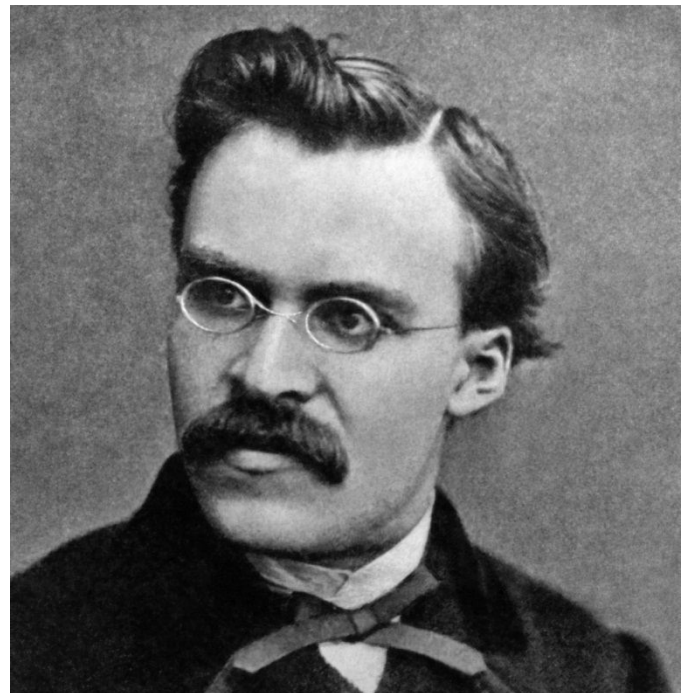
Introdução

A presente pesquisa pretende investigar um tema fundamental na filosofia de Nietzsche, a saber, a *vontade de verdade*. Quando trata a questão da verdade, Nietzsche o faz de maneira incomum. Ele coloca a questão da verdade também no âmbito da moral, e se pergunta pelo valor da verdade. Este estudo tenta esclarecer esse modo *sui generis* de abordar a questão. O que pretendemos investigar é o modo próprio como Nietzsche aborda a questão da verdade, a saber, não como tradicionalmente se fez na busca por uma verdade mais rigorosa, mais bem justificada, mas perguntando-se pelo valor da verdade, as razões pelas quais os filósofos sempre buscaram a verdade, e a instituíram como valor absoluto e como meta incondicional.

Resultados e Discussão

Para Nietzsche, fazer uma crítica do conhecimento e da verdade implica em fazer também uma crítica do próprio valor da verdade. Essa crítica parte da constatação de que a verdade sempre foi associada ao bem e seu contrário, o falso ou ilusório, associado ao mal. Portanto não se trata aqui de fazer uma crítica a pseudoconhecimentos tendo em vista um conhecimento mais puro e rigoroso. Nesse sentido pode-se afirmar que Nietzsche introduz na discussão sobre a verdade (tão longa na história da filosofia) uma *nova*¹ *pergunta*, a saber, a pergunta pelo valor da verdade. Pergunta essa que remete a pergunta por aquele que institui a verdade como valor e que busca a verdade. Esse movimento pode ser compreendido como uma inversão crítica na qual a pergunta tradicional da filosofia pelo “o quê?” passa a ser subordinada pelo “quem?”. Assim os valores morais, bem como o valor da verdade, são compreendidos como sintomas daqueles que os instituíram como valor. Nota-se aqui a importância da psicologia no pensamento de Nietzsche. A pergunta fundamental da nossa pesquisa passa a ser: *o que quer quem quer a verdade?* E a resposta dada por Nietzsche é: “a vontade de verdade é meramente a aspiração por um mundo de estabilidade”². Nesse sentido a busca da verdade segundo Nietzsche tem de ser interpretada como sintoma de um corpo fraco e doente que não suporta a instabilidade do real e que por isso *quer* uma verdade incondicional.

Figura 1. Nietzsche em 1869



Conclusão

É comum Nietzsche ser lembrado como crítico implacável dos valores ocidentais. E é interessante notar que sua crítica a esses valores incide até mesmo lá onde normalmente não se pensa em termos de valores, a saber, nas questões a cerca da verdade e do conhecimento. A presente pesquisa tentou esclarecer essa maneira única com que Nietzsche trata a questão da verdade e do conhecimento. No caso de nosso tema é importante salientar o peso da psicologia e a ênfase na moral no método nietzscheano, conhecido como método genealógico. Reconhecer a vontade de verdade como sintoma de fraqueza e doença é etapa necessária do projeto de transvaloração de todos os valores de Nietzsche. Nesse sentido a pesquisa também foi um meio de introdução na análise e interpretação da filosofia de Nietzsche. Portanto também uma preparação para pesquisas futuras.

¹NIETZSCHE, F. *O Nascimento da tragédia, ou helenismo e pessimismo* [Tentativa de autocrítica]; Trad. J. Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 15.

²(KSA 12.356, (46) [60] do outono de 1887) Nietzsche, citado em, MULLER-LAUTER, W. *Nietzsche, sua filosofia dos antagonismos e os antagonismos de sua filosofia*. Trad. Clademir Araldi. São Paulo: Ed. Da Unifesp, 2009.